



GRUPO PARLAMENTAR

Projeto de Resolução nº 1169/XIII

Recomenda ao Governo que proceda, a curto prazo, às obras de reabilitação e requalificação do edifício da Escola Secundária José Falcão, em Coimbra

Exposição dos Motivos

A História

Todas as escolas têm a sua história, as suas memórias, o seu brasão, o seu ADN, a sua identidade. Mas esta escola é especial na história do ensino em Portugal: ela está na génese do ensino liceal no nosso país, é o rosto atual do Liceu de Coimbra, fundado em 1836. Efetivamente, por decreto de Passos Manuel, publicado em 19 de novembro de 1836, foram oficialmente criados os primeiros três liceus em Portugal: o Liceu de Coimbra, o Liceu de Lisboa e o Liceu do Porto.

As atuais instalações remontam a 1936 e foram desenhadas pelo arquiteto Carlos Ramos, tendo nessa altura recebido o nome de Liceu D. João III. Até 1947 foi um dos dois liceus de formação de professores em Portugal (o outro era o Liceu Pedro Nunes, em Lisboa), sendo mesmo, entre 1947 e 1956, o único liceu no país a fazer formação de professores. De 1956 a 1974, o estágio apenas se podia realizar em três liceus: aos de Coimbra e de Lisboa, juntava-se o Liceu D. Manuel II, do Porto.

Em 1974, recupera o nome de José Falcão e em 1979, o Liceu passou a Escola Secundária, a Escola Secundária José Falcão, herdeira anteriores designações e por onde passaram muitos alunos e professores, futuros presidentes da República, homens da Cultura e de Estado, grandes poetas e escritores, músicos, cientistas, reitores, centenas de professores, milhares de homens e mulheres que fizeram o Portugal de hoje.

O edifício

O edifício, projetado pelo gabinete do arquiteto Carlos Ramos e classificado pelo IGESPAR como Monumento de Interesse Público, constitui referência obrigatória quando se fala do Modernismo em Portugal. Foi criado segundo as modernas

concepções europeias do espaço liceal, que obedecia a normas rigorosas de higiene escolar (materiais utilizados, luminosidade, capacidade dos diversos espaços, etc.) e correspondia às exigências de um plano pedagógico que contemplava as áreas das Humanidades, das Ciências, das Artes Oficiais e da Educação Física. São de referir, em especial, as Salas de Línguas, de História e de Geografia, os laboratórios, com material antigo (séc. XIX) e moderno, e os vastos espaços destinados à Educação Física.

A escola

Graças à qualidade e diversidade do ensino ali praticado, o número de alunos tem vindo a aumentar nos últimos anos e existe atualmente uma incapacidade física para poder corresponder à procura das famílias: A credibilidade científico-pedagógica da escola no seio da comunidade justifica o aumento do número de alunos e de turmas, quer no 3º ciclo, quer no ensino Secundário; O índice de indisciplina é praticamente nulo; A escola assegura programas de estágio na área da EF/Desporto apesar das degradadas instalações desportivas e o estado do equipamento; A escola figura no ranking como a segunda escola pública com melhores resultados.

As necessidades

As necessidades de intervenção deste estabelecimento de ensino de referência, do qual o PSD está ciente e sobre o qual tem estabelecido contactos com vista à sua resolução, são evidentes. Numa visita feita às instalações pelo Grupo Parlamentar do PSD, constatámos que este imóvel, apesar de estar classificado de “interesse público” e das suas oito décadas de história, nunca teve uma intervenção de fundo, por demais evidente nos sinais graves de deterioração que são facilmente observáveis *in loco*. A situação não é condizente com as boas práticas de ensino e, inclusive, coloca em perigo os que o frequentam. Há frio e humidade no inverno, paredes nuas de cimento, azulejos arrancados das paredes, canalização e instalação elétrica de origem e infiltrações desenhadas nas paredes. Este estado força a necessidade de um projeto integral para uma intervenção de fundo que mantenha e respeite a traça original do edifício: Que respeite e preserve o ambiente utilizando materiais e tecnologias que promova a otimização dos recursos energéticos; Que substitua as estruturas técnicas básicas; Que modernize a climatização; Que melhore a sua luminosidade; Que crie um



sistema de segurança e proteção de pessoas e bens. Em resumo, que adapte esta escola ao seu desígnio.

Assim, considerando os resultados da Escola Secundária José Falcão e o lugar de prestígio que esta insiste em ocupar no património nacional, que não é condizente com o estado de degradação do seu edifício, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe que a Assembleia da República recomenda ao Governo que:

Proceda, a curto prazo, às obras de reabilitação e requalificação do edifício da Escola Secundária José Falcão, em Coimbra.

Palácio de S. Bento, 7 de dezembro de 2017

Os deputados do Partido Social Democrata,